

Libras no atendimento odontológico: um relato de experiência

Libras in dental care: an experience report

Elisa Loiola Castelo Branco¹

Amili Horta Salomão²

Ana Clara Gonçalves³

Arthur de Freitas Silva Chaves⁴

Ana Luiza Costa Silva⁵

Mateus Carazza Ferreira⁶

Paula Carolina Mendes Santos⁷

Neuma Chaveiro⁸

¹ Graduada em odontologia pela UNIBH e mestranda em Ciências da Saúde pela UFG.

² Graduada em Odontologia pela UNIBH.

³ Graduada em Odontologia pela UNIBH.

⁴ Graduado em Odontologia pela UNIBH.

⁵ Graduada em Odontologia pela UFMG. Especialista em Ortodontia pela UFMG. Mestranda em Ortodontia, com ênfase em Ortopedia Funcional dos Maxilares, pela Faculdade São Leopoldo Mandic.

⁶ Graduado em Odontologia pela PUC Minas. Especialista em Implantodontia pelo Núcleo Odontologia BH e Periodontia pela PUC Minas.

⁷ Graduada em Odontologia pela PUC Minas. Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela PUC Minas. Mestre em Odontologia, na área de concentração de Odontopediatria pela UFMG. Doutora em Neurociências pela UFMG.

⁸ Professora Associada da UFG. Possui graduação em Fonoaudiologia pela PUC Goiás. Especialista em linguagem pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica. Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG. Estágio pós-doutoral na Universitat de Barcelona.

Autor correspondente:

Elisa Loiola Castelo Branco

elisabranco@discente.ufg.br

DOI: 10.61217/rcromg.v25.711

Recebido em: 09/02/2026

Aprovado em: 27/08/2026

RESUMO

No que tange ao atendimento em saúde, percebe-se que a comunicação é essencial para o estabelecimento do vínculo e confiança entre profissional e paciente. No entanto, quando se trata da comunidade surda, ainda há desafios significativos nesse processo. No presente trabalho, desenvolveu-se o projeto de extensão “Libras no Atendimento Odontológico” que surgiu da percepção dessa realidade e da necessidade de capacitar cirurgiões-dentistas para se comunicarem de forma mais eficaz com pacientes surdos. Foi realizado um processo seletivo com estudantes do curso de odontologia do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH) para o ensino de sinais básicos da Libras visando aplicação nos atendimentos à população surda na clínica-escola. Ao realizar essa capacitação houve um aumento do acesso e da participação dos pacientes surdos à clínica-escola, promovendo um tratamento odontológico humanizado. Diante dessa experiência foi possível observar que o ensino da Libras durante a formação de profissionais da odontologia pode ser considerado um recurso indispensável para uma prática clínica inclusiva e responsável.

Palavras-chave: língua de sinais; odontologia; capacitação profissional; inclusão social; ansiedade; surdez.

ABSTRACT

In the context of healthcare, communication is essential for establishing a bond and trust between the professional and the patient. However, significant challenges remain in this process when it comes to the Deaf community. This study details the outreach project "Libras in Dental Care," which arose from an awareness of this reality and the need to train dentists to communicate more effectively with Deaf patients. A selection process was conducted among dentistry students at the University Center of Belo Horizonte (UNIBH) to teach basic Libras (Brazilian Sign Language) signs for use when treating the Deaf population at the university's teaching clinic. This training led to increased access and participation by deaf patients at the clinic, promoting a humanized dental care. The experience demonstrated that teaching Libras during dental training is an indispensable resource for inclusive and responsible clinical practice.

Keywords: sign language; dentistry; professional training; social inclusion; anxiety; deafness.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS),¹ a deficiência auditiva é um grande problema de saúde pública em todo o mundo, afetando atualmente mais de 1,5 bilhão de pessoas. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)², em 2019 o Brasil tinha 2,3 milhões de pessoas (1,1%) com deficiência auditiva. Na faixa etária entre 5 e 40 anos, apenas 22,4% sabiam a língua de sinais.

A "surdez" pode ser entendida como um grupo de pessoas surdas que, embora não vivam nos mesmos espaços habitacionais compartilham elementos culturais e linguísticos comuns, como a língua de sinais, costumes, tradições, interesses e uma história comum, e formam uma identidade coletiva baseada nesse vínculo.³

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi fortemente influenciada pelo modelo francês, que serviu de base para a criação das instituições educacionais do país. Um marco nesse processo foi a fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro, em 1857, considerado a primeira escola para surdos do Brasil.⁴

A comunidade surda no Brasil enfrenta há muito tempo uma variedade de desafios socioculturais. Entretanto, avanços importantes foram alcançados com a

promulgação da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconheceu oficialmente a Libras como meio legítimo de comunicação e expressão das pessoas surdas no Brasil.⁵ O reconhecimento é um marco importante na luta do grupo pelos direitos linguísticos e pela inclusão social.

Apesar disso, as barreiras de comunicação continuam sendo desafios significativos ao acesso adequado aos serviços de saúde, incluindo cuidados odontológicos, para a comunidade surda.⁶ A comunicação eficaz é um elemento essencial para uma assistência médica de qualidade e, na prática odontológica, esse princípio é igualmente importante.⁷

De acordo com Santos⁸ (2020), pessoas com perda auditiva são mais suscetíveis ao acúmulo de placa bacteriana do que pessoas com audição normal, e, conseqüentemente, apresentam maior propensão à cárie dentária e doenças bucais.

A comunicação entre dentistas e pacientes é essencial para identificar sinais e sintomas e estabelecer um relacionamento terapêutico eficaz. Em contrapartida, a falta dessa linguagem clara prejudica a confiança, pode gerar dúvidas sobre o diagnóstico e o tratamento e dificultar o consentimento informado, que é um requisito ético e profissional.⁸

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência sobre o projeto de extensão denominado “Libras no Atendimento Odontológico” com o objetivo de proporcionar aos discentes a oportunidade de vivenciar e aplicar práticas inclusivas na área odontológica.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de caráter descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências extensionistas do Projeto de Extensão intitulado Libras no Atendimento Odontológico. O projeto foi idealizado e organizado por quatro acadêmicos do décimo período do curso de Odontologia do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), sendo executado durante o primeiro semestre de 2025, após apresentação e aprovação pela coordenação do curso.

Para composição da equipe discente, foi lançado um edital de seleção, no qual os candidatos foram submetidos a um processo seletivo composto por entrevista, onde 10 estudantes foram selecionados para integrar ao projeto. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos extensionistas foram: disponibilidade para participação nas atividades propostas, nível de interesse pela temática, aptidão para o aprendizado de novas línguas, análise do currículo acadêmico e estar regularmente matriculado no curso de Odontologia a partir do quarto período.

O projeto foi estruturado da seguinte forma: primeiro foi feita uma capacitação teórico-prática dos discentes em Libras, com carga horária de 8 horas, abordando comunicação básica em saúde e terminologia odontológica; em seguida foram elaboradas as estratégias de acolhimento e triagem para o tratamento odontológico que foi executado após o planejamento feito de forma individual, para cada paciente acolhido, como parte final do projeto.

O projeto foi direcionado ao atendimento e acolhimento de pacientes surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), vinculados à Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG), não sendo estabelecido limite etário para participação no projeto, respeitando os princípios da acessibilidade, equidade e inclusão.

Os pacientes foram submetidos ao tratamento odontológico, sendo acolhidas todas as com demandas cabíveis de serem executadas por discentes de graduação. Os atendimentos aconteciam na clínica escola, semanalmente às segundas-feiras, totalizando uma carga horária de 4 horas, sob supervisão de um professor responsável.

Os procedimentos executados eram semanalmente descritos nas fichas clínicas de cada paciente. Antes de realizar os procedimentos, os pacientes eram informados, em libras, das necessidades existentes, da quantidade de sessões que seria necessária, das condutas que seriam indicadas buscando identificar potencialidades, desafios e contribuições do projeto para a formação acadêmica e para a promoção do acesso à saúde da população surda.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão denominado “Libras no Atendimento Odontológico” foi realizado no primeiro semestre de 2025 com o objetivo de capacitar os discentes do curso de graduação em Odontologia do UNIBH, participantes do projeto, no acolhimento, atendimento e comunicação com a pessoa surda.

Foram realizadas atividades práticas e teóricas, permitindo que os discentes adquirissem habilidades linguísticas básicas, porém necessárias, para se comunicarem de forma eficaz com pacientes surdos. Essa capacitação não apenas facilita a comunicação durante as consultas odontológicas, mas também promove um ambiente de confiança e respeito mútuo.

O projeto teve início com duas aulas teóricas (em duas semanas consecutivas) sobre Libras, discorrendo sobre a história e principais sinais voltados para a área odontológica. A partir da terceira semana, os discentes se dividiram em cinco duplas e iniciaram os atendimentos prático-clínicos de pacientes surdos vinculados à Associação de Surdos de Minas Gerais (ASMG), sob orientação do professor responsável.

A primeira aula teórica abordou conteúdos introdutórios relacionados a Libras, como sua história, datilologia (alfabeto manual), cumprimentos e diálogos básicos do dia a dia (Figura 1).

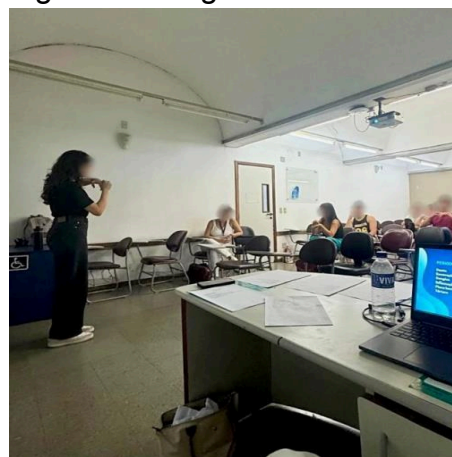
A segunda aula teórica foi voltada à apresentação dos principais sinais utilizados no contexto odontológico, com ênfase em áreas como cirurgia, periodontia, endodontia, dentística e anamnese. Ao final de cada aula, os discentes praticaram entre si a conversação básica compreendida durante o treinamento (Figura 2).

Figura 1 – Primeira aula teórica



Fonte: Acervo pessoal, 2025

Figura 2 – Segunda aula teórica



Fonte: Acervo pessoal, 2025

Para a consulta inicial, estabeleceu-se o agendamento de um paciente por dia para cada dupla, sendo conduzidos procedimentos como anamnese, avaliação clínica, profilaxia e, quando indicado, a solicitação de exames radiográficos.

Posteriormente, os pacientes retornaram para a avaliação dos exames previamente solicitados e, a partir desta segunda consulta, foram definidos os planos de tratamento e realizadas intervenções como restaurações, moldagens para confecção de placas miorreaxantes, raspagem subgengival, clareamento dental de consultório, cirurgia de aumento de coroa clínica, tratamento endodôntico e cirurgia de enxerto gengival livre.

Os atendimentos ocorreram ao longo de 10 dias, sendo realizados com carga horária de 4hs/semanais, proporcionando continuidade ao cuidado e acompanhamento progressivo dos casos.

RESULTADOS

Durante o processo de seleção, foram escolhidos dez discentes, dentre eles, um do quarto período, dois do quinto, um do sétimo, um do oitavo, um do nono e quatro do décimo período de odontologia (Tabela 1).

Tabela 1 – Acadêmicos selecionados para o Projeto	
Período	Nº
4º	01
5º	02
6º	0
7º	01
8º	01
9º	01
10º	04

Fonte: Próprio autor

Ao abrir as inscrições para o atendimento odontológico no projeto, dezesseis surdos se inscreveram, entretanto, somente dez pacientes compareceram à clínica escola. Os seis restantes se ausentaram por motivos diversos, tais como a falta de recursos para o transporte, desistência e indisponibilidade de horário.

Durante os atendimentos foram realizados dois clareamentos de consultório, três placas miorreaxantes, dez profilaxias, quatro restaurações, um capeamento

pulpar indireto, uma cirurgia de aumento de coroa clínica e uma cirurgia de enxerto gengival.

Dentre os dez pacientes atendidos, oito pacientes tinham a necessidade da confecção da placa miorelaxante, mas somente quatro pacientes finalizaram o tratamento. Os demais não concluíram devido à falta de recursos financeiros.

A experiência de atendimento odontológico em Libras de acordo com o autorrelato dos pacientes envolvidos, foi bastante positiva. Muitos chegaram inseguros, com receio comum de não serem compreendidos. No entanto, à medida que as abordagens clínicas passaram a acontecer de forma clara e acessível foi possível notar uma mudança significativa no comportamento e na expressão desses pacientes.

O acolhimento respeitoso, junto à possibilidade de se comunicarem com maior autonomia e confiança, proporcionou não apenas a realização dos procedimentos odontológicos com mais tranquilidade, mas também o fortalecimento do vínculo. Esse retorno positivo fomenta a importância de incluir Libras na formação dos profissionais de saúde, como caminho essencial para um atendimento mais inclusivo e humanizado.

Além disso, diversos sinais clínicos como recessão gengival, desgaste incisal e dor na região temporomandibular foram observados durante a anamnese, indicando a necessidade de confecção de placa miorelaxante para um número considerável de surdos atendidos, sugerindo uma possível relação com ansiedade e estresse no dia a dia dos pacientes.

No início do atendimento, os acadêmicos enfrentaram algumas dificuldades relacionadas à comunicação. O receio de não conseguir estabelecer uma boa relação com o paciente geravam limitações nas consultas. No entanto, com o passar das vivências clínicas e o contato contínuo, observou-se uma evolução significativa. Aos poucos, os acadêmicos foram se sentindo mais à vontade, desenvolvendo maior empatia e meios comunicativos.

Essa experiência permitiu não apenas o crescimento pessoal, mas também a percepção de que a inclusão de pacientes surdos é um diferencial importante no processo formativo para a prática odontológica, ampliando o acesso à saúde e agregando valor à carreira de cada futuro cirurgião-dentista.

DISCUSSÃO

Segundo Silva et al.⁹ (2021), a falta de intérpretes e o despreparo de muitos profissionais da área comprometem a qualidade do atendimento oferecido, criando barreiras na comunicação e deixando os pacientes surdos mais vulneráveis, dificultando o acesso a informações essenciais para o cuidado com sua saúde.

Frente a esses desafios, Nascimento et al.¹⁰ (2019) defendem que a relação entre profissional e paciente é mais sólida quando o profissional possui, mesmo que de modo básico, conhecimento da língua de sinais. Outro fator importante destacado nos estudos está relacionado ao impacto psicológico da exclusão linguística.

Segundo Chandrasekhar (2017 apud FEITOSA¹¹, 2022, p. 2), muitos pacientes surdos evitam buscar atendimento por medo de não serem compreendidos, o que pode levar à progresso de condições clínicas simples e prejudicar o estado bucal. Estas informações foram evidenciadas durante as consultas do projeto. Observou-se que muitos pacientes surdos que buscaram atendimento, demonstraram sentimentos de medo e vergonha, não apenas pela dificuldade de comunicação causada pelas barreiras linguísticas, mas também pelo aspecto oral comprometido, o que agrava ainda mais a insegurança durante o tratamento odontológico.

Esse problema pode estar associado à forma como os profissionais são preparados. Considerando esse cenário, Moura et al.¹² (2022), ao examinarem a grade curricular de várias instituições públicas de ensino superior, percebeu que grande parte das disciplinas de Libras está restrita às aulas teóricas, no entanto, segundo Omena et al.⁷ (2024), é fundamental oferecer treinamentos direcionados aos futuros cirurgiões-dentistas, com uma abordagem que agregue teoria e prática, para garantir a melhor preparação do acadêmico ou profissional para o atendimento em questão.

Em concordância com essa perspectiva, o estudo conduzido por Medeiros et al.¹³ (2020) evidencia que, na maioria das instituições do Sudeste brasileiro, a disciplina de Libras é disponibilizada como componente curricular optativo. Entretanto, sua inserção como componente obrigatório nos cursos de graduação favorece o contato mais consistente dos estudantes com a temática, despertando maior sensibilidade quanto às necessidades específicas da pessoa surda. Além

disso, Moura et al.¹² (2022) defendem que a ausência de Libras no currículo “limita a capacidade do futuro cirurgião-dentista de atender adequadamente um público que possui necessidades comunicacionais específicas”. Essa carência impacta não apenas a qualidade do atendimento oferecido, mas também fere os princípios éticos que sustentam a prática profissional.

Embora o Decreto nº 5.626/2005 estabeleça que a oferta da disciplina de Libras como componente curricular obrigatório é exigida apenas nos cursos de formação de professores e nos cursos de Fonoaudiologia, os autores Silva⁹ (2021), Nascimento¹⁰ (2019), Moura¹² (2022) e Medeiros¹³ (2020) defendem a ampliação dessa obrigatoriedade. Eles reconhecem a necessidade de uma formação humanizada e inclusiva no âmbito da Odontologia. Dessa forma, a partir da análise dos estudos revisados, fica evidente um consenso sobre a necessidade urgente de ações que promovam uma maior aproximação dos profissionais com a realidade vivida pela comunidade surda.

Além das questões relacionadas à comunicação, Winocur (2010, apud CARVALHO¹⁴, 2020) afirma que os aspectos psicológicos também exercem uma influência direta sobre a saúde do indivíduo, dessa forma, o bruxismo pode ser resultado da ansiedade atrelada a situações cotidianas estressantes. A ansiedade leva a um aumento da contração dos músculos da cabeça e pescoço. Esse comportamento, mesmo que de forma inconsciente, pode resultar no apertar, ranger dos dentes e gerar uma disfunção temporomandibular, desencadeando o bruxismo.¹⁴

De modo semelhante, para Guimarães¹⁵ (2021) a limitação linguística é capaz de gerar sensações de angústia, ansiedade, depressão e fobia social para as pessoas com surdez. Somado a isso, Jorge et al.¹⁶ (2022) explicam em seu estudo sobre psicoterapia para surdos, que mesmo sendo uma condição que atinge a todos, a ansiedade nos surdos manifesta com desencadeadores específicos, sendo necessário oferecer soluções comunicativas eficientes para reduzir esse sofrimento, como observado na prática clínica do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento odontológico através do ensino de sinais simples de Libras aos discentes da graduação em Odontologia, com apoio de materiais visuais,

possibilitou um tratamento inclusivo, com a colaboração e entendimento dos pacientes, tornando-o consequentemente, mais humanizado.

É de grande importância que os cirurgiões-dentistas estejam preparados para atender pacientes com deficiência auditiva, garantindo seu direito ao acesso pleno à informação e aos cuidados de saúde bucal. Mais do que dominar perfeitamente a língua de sinais, o mais importante é demonstrar interesse genuíno em compreender e acolher o paciente, aumentando a confiança e tranquilidade durante todo o atendimento.

Essa vivência reforçou a necessidade e relevância de incluir a Libras na formação acadêmica dos profissionais da saúde, não apenas da Odontologia, como uma ferramenta essencial para a prática clínica ética e inclusiva. A comunicação é um dos pilares da boa convivência e inclusão humana, principalmente nas áreas de cuidados com a saúde. Portanto, aprender a se comunicar com pessoas surdas é também aprender a ser um profissional mais empático, acessível e comprometido com a equidade no atendimento.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. World report on hearing [Internet]. Geneva: WHO; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020481>
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Agência de Notícias IBGE [Internet]. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agenciade-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-co-malgum-tipo-de-deficiencia>
3. Witkoski SA. Introdução à Libras. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2015.
4. Carvalho VO, Nóbrega CSR. A história de educação dos surdos: o processo educacional inclusivo. In: II Seminário Potiguar: Educação, Diversidade e Acessibilidade - uma questão de efetivação de direitos [Internet]; 2015 dez 9-11; Mossoró, RN. Mossoró, RN: UERN; 2015 [citado 1 Jun 2025]. p 1-13. Disponível em: www.uern.br/controladepaginas/educacao-atual-arquivos/36782_final__a_historia_de_educacao_dos_surdos...vanessa_carvalho.pdf
5. Silva LS, Leal JGG, Ramalho Junior G, Dias da Silva MA, Pereira AC. Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. Rev ABENO [Internet]. 2018 [citado 31 Maio 2025];18(2):135-43. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/533>

6. Silva DA, Albuquerque, RN. Barreiras comunicacionais no atendimento em saúde da população surda: uma revisão integrativa. Destaques Acadêmicos [Internet]. 2022 [citado 23 Maio 2025];14(3):82-93. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3157>
7. Omena AAA, Sousa ARS, Dantas ALS, Barbosa GA, Pereira GGP, Gomes JVOS, et al. Educação continuada: a necessidade de treinamento e educação contínua para os profissionais de odontologia em Libras.. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 2024 [citado 31 Maio 2025];6(11):835-46. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/4150>
8. Santos VG. Inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico para pessoas com deficiência auditiva. Revista Cathedral [Internet]. 2020 [citado 31 Maio 2025];2(3):11-5. Disponível em: <https://cathedral-ojs.galoa.net.br/index.php/cathedral/article/view/167>
9. Silva ML, Silva MPB, Leite AC, Melo BC, Santos ABAS, Moura LC, et al. As dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas com surdez. Research, Society and Development [Internet]. 2021 [citado 31 Maio 2025];10(2):e38910212372. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/12372>
10. Nascimento JCC, Basílio LCA, Santos IC, Oliveira DS, Costa AO, Valotto CFB. Percepção do indivíduo surdo frente à assistência em saúde: um estudo de caso Movimenta [Internet]. 2019 [citado 31 Maio 2025];12(3):292-9. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/8521>
11. Feitosa KCS, Santana ECS, Silveira DF, Hidalgo LRC. Desafios do atendimento odontológico às pessoas com deficiência auditiva em uma clínica escola do Norte do Brasil. Research, Society and Development [Internet]. 2022 [citado 31 Maio 2025];11(6):e25511629004. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/29004>
12. Moura ABR, Pereira EL, Cipriano OB, Goes VN, Palmeira JT, Silva RM, et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Odontologia: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil. Research, Society and Development [Internet]. 2022 [citado 25 Maio 2025];11(3):e54311326830. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26830>
13. Medeiros YL, Lopes DF, Faria LV, Soares MRPS, Silvério CCP. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em Odontologia do Sudeste brasileiro: um estudo transversal. Rev ABENO [Internet]. 2020 [citado 25 Maio 2025]; 20(1): 113-20. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/933>
14. Carvalho GAO, Sousa GP, Pierote JJA, Caetano VS, Lima DEO, Costa IVS, et al. Ansiedade como fator etiológico do bruxismo - revisão de literatura. Research, Society and Development [Internet]. 2020 [citado 25 Maio 2025];9(7):e95973925. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/3925>
15. Guimarães LC. Saúde mental da pessoa surda no Brasil. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar 2021 [citado 25 Maio 2025];2(3):316-25. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/pt_BR/article/view/173

16. Jorge LA, Pizato ECG, Rodrigues V. O atendimento psicoterapêutico de pessoas surdas: desafios e possibilidades da comunicação em libras. 2022 [citado 31 Maio 2025];14(4):187-203. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/10311